

SAÚDE SEXUAL EM FOCO: ENSINO POR INVESTIGAÇÃO COMO CAMINHO PARA COMPREENDER E PREVENIR IST'S

Eveline da Silva Alves¹, Francisco Leonardo Almeida Lima².

¹Aluna do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – PROFBIO/ UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, eveline.alves@aluno.uece.br.

²Aluno do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – PROFBIO/ UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, fleonardo.almeida@aluno.uece.br.

Documentos nacionais como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, reforçam a ideia de que a biologia deve ser ensinada de forma crítica, conectada com o cotidiano dos estudantes, com os avanços da ciência e com os desafios do nosso tempo. Nesse contexto, o ensino por investigação se apresenta como uma abordagem metodológica válida para despertar o interesse dos alunos em determinados conteúdos, tornando-os agentes do próprio aprendizado. Essa prática trata de ensinar ciências não só através de fórmulas, conceitos e definições prontas, ela vai muito além. O ensino por investigação trata-se de um caminho de construção conjunta do conhecimento, onde o aluno deixa de ser espectador passivo e se torna um verdadeiro investigador da realidade que o cerca, podendo ter como mediador o professor. A educação sexual possui uma grande relevância educacional e social, da necessidade de superar tabus e de desenvolver uma educação científica crítica e emancipadora, esta proposta de atividade investigativa tem como objetivo construir ativamente o conhecimento científico sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), por meio de uma abordagem investigativa, e a promoção da saúde sexual entre adolescentes. O público-alvo foram 30 alunos do 1º ano do ensino médio, turno integral, de uma escola de ensino médio no município de Pacatuba, Ceará. Esta prática pedagógica foi organizada em cinco etapas durante 2 aulas de 50 minutos cada. Primeira etapa foi a problematização, através de documentários; a segunda investigação orientada, pesquisa guiada; a terceira socialização e discussão; a quarta síntese e sistematização, construção coletiva de um quadro-síntese; e a quinta proposta de intervenção. Com base na participação na atividade, nas defesas de suas opiniões, nas propostas de intervenções, na capacidade de argumentar com base científica criando paralelos com as próprias vivências, observamos que os alunos conseguiram desenvolver o conhecimento que já tinham, bem como complementar e construir conhecimentos novos sobre o tema.

Palavras-chaves: Ensino por investigação; Alfabetização científica, Protagonismo.